

Histórico da constituição das Efa's do Estado do Espírito Santo

Bruno Raphael Mont Alto Santos¹, Sandra Regina Gregório²

¹ Centro Estadual Integrado de Educação Rural - CEIER. Córrego São Roque do Estevão, s/n, Zona Rural. Vila Pavão - ES. Brasil. ² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

Autor para correspondência/Author for correspondence: brunomalto@bol.com.br

RESUMO. Neste trabalho, temos como objetivo discutir a história da Pedagogia da Alternância no Estado do Espírito Santo. Assim, buscamos tratar da criação das EFA's - Escolas Famílias Agrícolas no Brasil, das características dessas instituições e do movimento que surge para a implantação da Pedagogia da Alternância no país. Inicialmente, iremos relatar o surgimento da Pedagogia da Alternância na França, suas características e contexto atual no Espírito Santo. Seguiremos relatando a forma como integrantes da igreja católica, juntamente com membros da sociedade civil, se organizaram para a criação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - Mepes e como foi o processo de criação das primeiras EFA's. Encerraremos este trabalho tratando da Raceffaes- Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância, instituição que atualmente se responsabiliza pela unidade pedagógica dos Ceffa's – Centros Familiares de Formação em Alternância do Norte do Espírito Santo. Ademais, destacaremos o processo de constituição dessa instituição e sua forma de atuação dentro dos Ceffa's. O presente trabalho se refere a uma pesquisa bibliográfica e documental e disponibiliza uma pequena base teórica concernente aos documentos da Escola Família Agrícola de Chapadinha e dos autores que tratam das questões mais ligadas à história dessa instituição.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, Escola Família Agrícola, Mepes, Ceffa's, Raceffaes.

History of the constitution of EFA's of the state of Espírito Santo

ABSTRACT. In this work we aim to discuss the history of the pedagogy of alternation in the state of Espírito Santo. Thus, we seek addressing the creation of EFA's - Agricultural Families Schools in Brazil, the characteristics of these institutions and the movement that arises for the implementation of the pedagogy of alternation in the country. Initially, we will report the emergence of the pedagogy of alternation in France, its characteristics and current context in the Espírito Santo. We will follow the report on how members of the Catholic Church, together with members of civil society, have organized themselves for the creation of the promotional education movement of Espírito Santo - mepes and how was the process of creation of the first EFA's. We will conclude this work dealing with Raceffaes-regional associations of family centers of training in alternation, institution that currently is responsible for the unit pedagogical of the Ceffa's – familiar centers of training in alternation of the north of Espírito Santo. In addition, we will highlight the process of constitution of this institution and its form of action within the Ceffa's. The present work refers to a bibliographical and documentary research and provides a small theoretical basis concerning the documents of the family Agricultural School of Chapadinha and of the authors who deal with the issues most related to the history of this institution.

Keywords: Pedagogy of Alternation, Family Farm School, Mepes, Ceffa's, Raceffaes.

Historia de la Constitución de la EFA del estado del Espírito Santo

RESUMEN. En este trabajo pretendemos discutir la historia de la pedagogía de la alternancia en el estado de Espírito Santo. Por lo tanto, buscamos abordando la creación de-Escuelas de Familias Agrícolas en Brasil, las características de estas instituciones y el movimiento que surge para la implementación de la pedagogía de la alternancia en el país. Inicialmente, informaremos del surgimiento de la pedagogía de la alternancia en Francia, sus características y contexto actual en el Espírito Santo. Seguiremos el informe sobre cómo los miembros de la Iglesia Católica, junto con miembros de la sociedad civil, se han organizado para la creación del movimiento educativo promocional de Espírito Santo - mepes y cómo fue el proceso de Creación de las primeras EFA. Concluiremos este trabajo tratando con Raceffaes - Asociaciones regionales de centros familiares de formación en alternancia, institución que actualmente es responsable de la unidad Pedagógica de los Ceffa – centros familiares de formación en alternancia del Norte de Espírito Santo. Además, destacaremos el proceso de constitución de esta institución y su forma de acción dentro de la Ceffa. La presente obra se refiere a una investigación bibliográfica y documental y proporciona una pequeña base teórica sobre los documentos de la Escuela Agrícola familiar de Chapadinha y de los autores que se ocupan de los temas más relacionados con la historia de este Institución.

Palabras clave: Pedagogía de la Alternancia, Escuela Familiar de la Granja, Mepes, Ceffa's, Raceffaes.

Introdução

Neste trabalho, buscaremos fazer um relato acerca da constituição, no Estado do Espírito Santo, das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), bem como de sua relação com a Pedagogia da Alternância (PA), desde o seu surgimento na França até os dias atuais. Iremos relatar as primeiras iniciativas para a constituição das EFA's e a sua relação com o contexto local. Trataremos também da expansão da PA e das tensões para a manutenção do modelo de Centros Familiares de Formação em Alternância (Ceffa's), proposto pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), e da participação do poder público nesse contexto de educação do campo.

O desenvolvimento desta pesquisa se deu a partir de análises de documentos referentes à Escola Família Agrícola de Chapadinha, relacionados à sua fundação e ao seu funcionamento, bem como às suas bases filosóficas e metodológicas, dentre outros aspectos, como O Plano de Formação, O Plano de Desenvolvimento Institucional, Processo de Renovação de Curso, dentre outros. A escolha dessa unidade do Mepes se deu em função de parte de minha jornada profissional como educador do campo ter ocorrido nessa instituição. Também foram analisados

textos de teóricos do movimento Ceffa e de testemunhos da constituição das EFA's no Estado do Espírito Santo. Para garantia de fidelidade aos fatos decorridos, nos apoiamos na tese de doutorado de Paolo Nosella, um dos fundadores do Mepes e testemunho vivo dessa história. Para caracterização dos Ceffa's e da Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância – Raceffaes, utilizamos documentos disponibilizados pela própria Raceffaes, como sínteses de encontros de monitores, e uma obra recente da própria instituição, intitulada *Cultivando a Educação dos Povos do Campo do Espírito Santo*.

Considerações sobre o tema

A Pedagogia da Alternância, com o seu o surgimento na França, no ano de 1936, tinha como pano de fundo uma situação delicada: agricultores desestimulados com a produção agrícola e apreensivos com a falta de atenção dada à educação de seus filhos, além da preocupação iminente de abandono do campo devido às dificuldades de permanência encontradas pelos camponeses franceses.

Segundo a percepção de Abbé Granereau, padre da pequena paróquia

rural de Sérignac-Peboudou, considerado como o principal idealizador da Pedagogia da Alternância, os camponeses estavam à mercê das ações do Estado e da igreja e nenhuma das duas instituições tinha respostas aos problemas do campesinato. Por isso, lhes era oferecida uma escolarização urbanizada, que os levaria mais adiante a abandonarem suas terras, movidos pela crença de que o campo não era o local onde conseguiriam prosperar.

O padre francês concluiu, durante sua trajetória, que os problemas dos agricultores eram a escolarização, visto que não se conseguia realizar uma formação voltada à potencialização dos jovens camponeses. Ao contrário, o que era oferecido aos jovens agricultores era a ideia de que possuíam inteligência e que por isso mesmo deveriam deixar a “roça” a fim de avançar nos estudos, como conclui Nosella: “a terra tornava-se o oposto de sabedoria, de ciência, de sucesso, mais uma vez celebrava-se o desquite entre cultura e agricultura”. (Nosella, 2012, p. 18).

A solução encontrada pelo padre francês foi talvez a mais simples e a mais complexa possível. Os jovens camponeses teriam que ir até a paróquia local, onde permaneceriam por um período de tempo, uma semana, e depois retornariam para suas propriedades, onde ficariam por três

semanas. Dessa forma, nasceu, em uma comunidade rural da França, o que hoje é conhecido como Pedagogia da Alternância. A esse respeito, esclarece Nosella:

... desde o começo, praticamente, nasceu a ideia de alternância: uma semana por mês na casa do padre. Não havia outro professor senão o padre. Os cursos não correspondiam a nenhum currículo pré-formulado: era o material, que chegava na casa do padre por correspondência, oferecidos por um Instituto católico, que tinha cursos de agricultura por correspondência. A única tarefa do padre era auxiliar os jovens a seguirem esses cursos. O conteúdo era totalmente técnico-agrícola. A parte de formação geral nada mais era que uma reflexão informal entre os jovens e o sacerdote. Nesta reflexão entrava muito assunto religioso, de formação humana e cultural sobre a vida do campo, sobre os valores do campo etc. (Nosella, 2012, p. 19-20).

A formação era simples, porque a visão do agricultor, diferente da que tem o homem urbano, é de solucionar problemas cotidianos, problemas que muitas vezes somente ele pode solucionar, como a transformação da terra, do campo, do local onde ele reside. E complexa, porque, até então, o que se havia construído era apenas a proposta de alternar o tempo e o espaço dos jovens. Não havia uma sistematização pedagógica como existe hoje em dia, era necessário começar do zero. Para realizar esse começo, Abbé Granereau, que possuía experiência em sindicatos rurais, se apoiou

nessa experiência. Além disso, na formação, era muito comum a presença dos ideais católicos, que tinham origem no movimento da Ação Católica Francesa (JAC). Sobre esse aspecto, afirma Nosella:

Outro aspecto característico na “Maison-Familiale” é que sempre manteve uma relação muito estreita com os sindicatos rurais, primeiro, e, em segundo lugar, com o movimento da Ação Católica Francesa (JAC) e da Juventude Agrícola Católica: isto significa que a “Maison Familiale” nunca foi uma Escola isolada da ação e desenvolvimento socioeconômico de seu meio. (Nosella, 2012, p. 20).

Mesmo sendo uma experiência pioneira, o início da Pedagogia da Alternância na França encontrou apoio do governo que, até aquele momento, não tinha uma proposta de ensino agrícola, e também de pensadores e intelectuais, que viam naquele movimento muitas possibilidades.

No Brasil, as primeiras experiências com a Pedagogia da Alternância ocorrem no Estado do Espírito Santo e são motivadas por párocos italianos à procura de formas para contribuir com os imigrantes italianos que se encontravam em condições de vida precárias no interior do Estado. Uma das formas encontradas foi a Escola Família Agrícola, uma experiência que os párocos conheceram na Itália.

Para a implantação das EFA's no Brasil, fez-se necessária a criação de uma instituição que desse subsídio jurídico ao engendramento das escolas. Com tal finalidade, foi concebido o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - Mepes.

A criação do Mepes impulsionou a expansão das EFA's, inicialmente na Região Sul do Espírito Santo e posteriormente na Região Norte do estado, onde adquiriram uma característica diferente das EFA's da Região Sul. Geograficamente, cabe fazer um aparte, o Estado do Espírito Santo se divide nessas duas regiões por meio das águas do Rio Doce. Na Região Sul, concentrou-se uma maior quantidade de imigrantes europeus, enquanto na Região Norte predominaram os povos que vieram de outros estados, com características mais populares e com participação marcante de movimentos sociais em sua organização. Essas características acabaram se manifestando dentro das EFA's: na Região Sul do Estado, desenvolveram-se EFA's com uma presença forte da Igreja Católica, o que se justifica pela quantidade grande de imigrantes europeus naquela região, principalmente os italianos. Já na Região Norte, prevaleceu a forte presença dos movimentos sociais dentro das EFA's, característica que já havia na região, mas

que se manifestou dentro da Escola, principalmente por a EFA manter o princípio da Gestão Compartilhada.

As características das populações que compunham as comunidades onde se encontravam as EFA's foram determinantes para caracterizar a própria prática pedagógica das escolas. Enquanto no Sul o Mepes se firmou como o responsável pedagógico pelas escolas da região, no Norte foi criada outra instituição, que se consolidou como a responsável pela articulação pedagógica das EFA's e das famílias que faziam parte da associação das escolas: a Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância (Raceffaes) tornou-se, na Região Norte, a principal articuladora pedagógica dos Centros Familiares de Formação em Alternância (Ceffas), termo utilizado para designar todas as instituições que utilizam a Pedagogia da Alternância como a principal estratégia pedagógica, ficando a participação do Mepes restrita a questões jurídicas e à manutenção dos salários dos monitores das EFA's.

A Pedagogia da Alternância se expressa em diferentes modelos. No modelo das EFA's mantidas pelo Mepes, atualmente existe no Estado um total de 18 escolas, nove na Região Sul e nove na Região Norte. No entanto, as experiências

em Pedagogia da Alternância vêm se multiplicando no Estado, principalmente na Região Norte, onde já existem escolas municipais que adotam essa pedagogia.

Um breve histórico sobre o Mepes

O caminho percorrido pela educação do campo, até esse momento, no Estado do Espírito Santo, é uma importante referência sobre as possibilidades desse movimento de educação, em especial no que diz respeito à história da Pedagogia da Alternância. Cabe pontuar, nesse aspecto, que, como afirmam Sobreira e Silva (2014), a Pedagogia da Alternância tem sido considerada uma das estratégias com forte potencial pedagógico para a efetivação dos princípios da Educação do Campo.

Ademais, sendo um movimento historicamente conhecido por alternar espaços e tempos na educação formal e por não possuir origens academicistas, a Pedagogia da Alternância, no Brasil, tem suas raízes fincadas nas terras capixabas. É o que relata Nosella:

Em 11 de dezembro de 1966, em Padova (Itália), após a apresentação da Fundação ítalo-brasileira pelo desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do Estado do Espírito Santo no Brasil, decidiu-se, com o intuito de tornar mais eficiente e sério o compromisso, fundar uma entidade jurídica chamada Associazione degli Amici dello Stato

Brasiliano dello Espírito Santo (AES), inclusive para possibilitar a assinatura de convênios e arrecadações de recursos. (Nosella, 2012, p. 62).

Esse era o esboço do que mais adiante se tornaria um grande movimento de educação. O esforço em criar tal instituição se justificava a partir do diagnóstico das precárias condições de vida enfrentadas pelos camponeses do Espírito Santo, mais especificamente pelos imigrantes italianos que ali se encontravam. Uma das principais testemunhas de tais condições de vida e o principal idealizador de um movimento de educação promocional no Espírito Santo, o padre Humberto Pietogrande, pode ser considerado o primeiro fomentador da Pedagogia da Alternância no Brasil.

Para Sérgio Zamberlani, monitor aposentado do Mepes e um dos fundadores do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, o padre Humberto é o principal nome da fundação do movimento: “na história do Mepes, o grande nome é o do Padre Humberto Pietrogrande, um homem empreendedor e à frente do seu tempo em cujo coração nasceu, há mais de 42 anos, a ideia do Mepes”. (Zamberlani, 2015).

A constituição da AES possibilitou o intercâmbio Brasil-Itália e, a partir da articulação de técnicos e acadêmicos

italianos e estagiários brasileiros, deu-se a criação de outra instituição, que surgiu como a responsável pela expressão jurídica do movimento que despontava no Estado do Espírito Santo, o Mepes (Nosella, 2012). A constituição do Mepes, por sua vez, possibilitou a construção de espaços e debates acerca de diversos problemas relacionados à vida dos agricultores do Espírito Santo, dentre eles cultura, saúde, política e, principalmente, educação, segundo Nosella:

No dia 25 de abril de 1968, na Câmara Municipal de Anchieta, uma Assembleia de agricultores dos municípios assinava a ata constitutiva do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), que tinha como finalidade a promoção da pessoa humana, através de uma ação comunitária que desenvolvesse a mais ampla atividade inerente ao interesse da agricultura, principalmente no que tange à elevação cultural, social e econômica dos agricultores. Na Junta Diretora do Mepes, se encontravam os representantes da Companhia de Jesus, dos Vigários, dos Prefeitos, da Associação dos Amigos Italianos e da Acares (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo). (Nosella, 2012, p. 35 *apud* Cadernos Do Ceas, Chance aos Agricultores, 1970, nº 08, p. 4-5).

Importante salientar que o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo foi formalizado no ano de 1968, mas havia surgido antes dessa data, a partir das inquietações dos párocos italianos que realizavam missões no

Espírito Santo. Esses párocos acreditavam que deveria ser ofertada, aos filhos dos camponeses, uma educação promocional e transformadora, que teria objetivos importantes como a promoção integral do ser humano e a melhoria da qualidade de vida dos camponeses.

Tratava-se de objetivos significativos, mas que concorriam com tempos difíceis, pois, naquele momento histórico, o Brasil vivia uma forte ditadura militar, que via com maus olhos ações populistas e comunitárias como as desenvolvidas pelo Mepes. Contudo, o fato de o Mepes ser um movimento com forte presença de integrantes da igreja católica permitiu que as EFA's continuassem a se desenvolver e a serem criadas, mesmo debaixo dos olhos dos incitadores do regime militar ditatorial que governava o Brasil.

Um aspecto importante do desenvolvimento das EFA's deve ser mencionado: segundo Nosella (2012), quando estagiários foram enviados à Itália, o objetivo não era aprofundarem-se nas Escolas Famílias Agrícolas, embora tenha sido sugerido aos estagiários que conhecessem tal experiência:

Interessa notar, ainda, que os estagiários não foram enviados à Itália com o explícito propósito de se especializar em Escola-Família. Simplesmente aconteceu que a AES, tendo contato com as Escolas-

Família da Itália, achou interessante mandar os brasileiros estagiarem nessas escolas. (Nosella, 2012, p. 63).

Vale ressaltar que o intercâmbio Brasil-Itália, bem como a posterior criação do Mepes, tinha como motivação a precária condição de vida dos imigrantes italianos do Espírito Santo. A economia capixaba enfrentava sérios problemas devido a crises na agricultura e êxodo rural intenso. Além das dificuldades encontradas na agricultura, os camponeses também sofriam com o abandono da educação no meio rural. Nesse sentido, a proposta educacional do Mepes vinha como resposta às duras condições enfrentadas no campo pelos agricultores e ao descaso em relação à educação dos jovens camponeses. Como reflete Nosella, se a educação como um todo tem suas dificuldades e crises, isso é ainda mais visível na educação dos povos rurais: “se a crise da escola é universalmente proclamada, a crise da escola do meio rural é ainda mais evidente”. (Nosella, 2012, p. 09).

Retomando, neste ponto do texto, ilustrativa e comparativamente, um breve apanhado histórico, podemos firmar que a Pedagogia da Alternância começou a ser desenvolvida na Itália, após a Segunda Guerra Mundial, devido à necessidade de reestruturação dos campos de produção de alimentos no país. Dessa forma, foram

criadas EFA's com o intuito de formar produtores de alimentos.

É importante ressaltar, comparativamente, que as Mansões Familiares Rurais da França, primeiras instituições a ofertarem e a desenvolverem a Pedagogia da Alternância, aspecto já abordado anteriormente, não tinham o espaço da escola como unidade demonstrativa, como era o caso das Escolas Famílias da Itália. Essas, devido às necessidades do período pós-guerra, atribuíram-se uma função diferente das Escolas da França: a propriedade da escola ou unidade demonstrativa de produção.

Cabe constatar, neste ponto, que as EFA's criadas no Brasil, especificamente as criadas pelo Mepes, possuíam características das EFA's da Itália e tais características se justificam pela criação da AES e, posteriormente, do Mepes.

Evidencia-se, então, uma grande influência da experiência italiana sobre a Pedagogia da Alternância brasileira, desenvolvida no Estado do Espírito Santo. É importante ressaltar que as demais experiências de Formação em Alternância desenvolvidas no Brasil tiveram influências diferentes, em especial as Casas Familiares Rurais-CFR's, que têm como principal influência a experiência francesa.

De fato, cabe esclarecer aqui, foi no contexto local de empobrecimento do campo e dos camponeses, de abandono de propriedades em busca de subempregos e descaso do estado em relação à educação do campo que se criaram o Mepes e as primeiras Escolas Famílias do Espírito Santo. Essa criação foi inspirada nos modelos de Escolas Famílias Italianas, que chegaram até o Brasil devido ao empenho de membros da igreja católica, tendo aqui recebido o apoio de lideranças locais, instituições governamentais e não governamentais e, sobretudo, dos camponeses, que viam nesse modelo de educação uma esperança frente aos diversos desafios que enfrentavam.

A criação da AES como instituição “multinacional”, de fato, garantiu que os integrantes brasileiros conhecessem experiências praticadas na Itália, como as EFA's. Além disso, permitiu também que integrantes italianos conhecessem alguns municípios do Espírito Santo. A vinda de técnicos italianos ao interior capixaba fazia parte da estratégia dos integrantes da AES de constituírem uma entidade que fosse articuladora de ações socioeconômicas no solo espiritosantense. Dessa maneira, cinco municípios – Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul – foram mais especificamente analisados e

escolhidos para as futuras instalações de EFA's (Nosella, 2012).

O Mepes, a princípio, desenvolveu diversas experiências no campo de fornecimento de serviços à população dos camponeses, como construção de hospital, criação de escola de turismo e de centro de formação de profissionais em Pedagogia da Alternância e, claro, a criação das EFA's. Mas é essa última experiência que se firma como a principal forma de atuação do Mepes, no que diz respeito ao atendimento promocional dos camponeses:

A iniciativa das Escolas da Família Agrícola que, nas intenções da entidade, devia constituir apenas uma iniciativa entre outras, na realidade acabou sendo, juntamente com seu Centro de Formação e Reflexão, a iniciativa de maior vulto e a que caracterizou significativamente a própria Entidade. (Nosella, 2012, p. 35).

Os demais serviços propostos continuaram a ser fornecidos, porém a efetivação de uma proposta de educação do campo, a partir dos fundamentos da Pedagogia da Alternância, e o atendimento específico aos povos do campo foi o que realmente marcou a trajetória do Mepes no campo da educação capixaba e nacional.

Atualmente, o Mepes mantém o Centro de Formação e de Reflexão, Creches, Departamento de Ação Comunitária e as EFA's, incluindo a

Escola Família de Turismo-Efatur, EFA que oferta formação técnica em turismo:

O Mepes, desde sua fundação, atua com ações integradas de Educação, Saúde e Ação Comunitária. No que se refere à educação, seu pioneirismo advém da utilização da Pedagogia da Alternância, desenvolvida pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Atualmente existem 18 EFAs em funcionamento, ofertando anualmente 2.500 vagas em 13 cursos Médio-profissionalizantes e em 09 cursos de Ensino Fundamental, atendendo mais de 2.300 famílias, de 621 comunidades, de 51 municípios. Além destas, atua também na Educação técnico-profissional em turismo, hospitalidade e gastronomia no município de Anchieta, com a Escola Família Turismo "Pietrogrande" – EFTUR e na Educação infantil com o trabalho de 04 creches. (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo-Mepes, 2016, p. 9).

As cinco décadas de existência do Mepes, comemoradas no ano de 2018, são, sem dúvida, um marco na educação do campo capixaba e brasileira, porém não há tantos motivos para se comemorar. Apesar da resistência do movimento frente às duras investidas dos últimos governos, o Mepes tem encontrado sérias dificuldades de manutenção do quadro atual de monitores e funcionários. Historicamente, o estado do Espírito Santo assumiu a responsabilidade de repassar uma verba para o pagamento dos salários dos monitores das EFA's e funcionários do quadro administrativo do Mepes, porém

nunca foi criada uma lei que garantisse o repasse dessa verba. Tal repasse sempre aconteceu por meio de subvenções em convênios assinados anualmente, de acordo com o momento econômico do estado, provocando nas EFA's uma sensação constante de instabilidade financeira, uma vez que as contas do estado estão sujeitas a todo tipo de impasse.

A partir de 2014, as subvenções por meio de convênio com empresas privadas pararam de existir e um outro critério jurídico passou a ser adotado, com os valores de repasse passando a ser definidos a partir do custo aluno do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb. Tal medida atingiu fortemente os integrantes do movimento, que se viu diante da dura realidade de demissões de profissionais e da obrigatoriedade de redução da carga horária, para que continuassem os trabalhos desenvolvidos pelas escolas e demais instituições que são assessoradas pelo Mepes. Os cortes e demissões se concentraram entre o final do ano de 2016 e início de 2017 e atingiram todas as escolas do Mepes.

Ademais, os últimos acontecimentos nos setores da economia e da educação têm provocado o acirramento das tensões entre monitores e a gestão do Mepes.

O surgimento das Escolas Famílias Agrícolas do Espírito Santo

As EFA's são instituições formais de ensino que têm sua gênese atrelada ao surgimento da Pedagogia da Alternância. As primeiras Escolas Famílias Agrícolas do Brasil surgiram no Estado do Espírito Santo, especificamente nos municípios de Anchieta e Alfredo Chaves. Mais tarde, foram fundadas em outros municípios das regiões sul e norte do Estado, como descreve Nosella:

No dia 9 de março de 1969, portanto, as Escolas-Família-Agrícola de Olivânia, município de Anchieta, e a de Alfredo Chaves, receberam seus primeiros alunos. Alguns meses mais tarde, inaugura-se também a Escola de Rio Novo do Sul. Em março de 1971, é inaugurada a Escola-Família de Campinho, município de Iconha. No mês de maio do mesmo ano, é a vez da Escola-Família feminina de Iconha, para as moças filhas dos agricultores. Enquanto isso, outros passos foram dados, por meio do movimento pastoral da diocese de São Mateus, para a expansão das Escolas-Família ao Norte do Estado do Espírito Santo. Em 1972, foram inauguradas as Escolas-Família de Jaguaré, no município de São Mateus, e do Bley, no município de São Gabriel da Palha, as duas para rapazes. No mesmo ano, foi inaugurada também a Escola-Família de Economia Doméstica (feminina), no município de São Mateus, Km. 41. (Nosella, 2012, p. 64-66).

Conforme discutido anteriormente, a criação das EFA's do Espírito Santo é

resultado de um processo que se inicia com a chegada de párocos italianos no Brasil, que se depararam com escassas condições de vida de imigrantes italianos em propriedades rurais. Além das dificuldades encontradas nos aspectos de produção desses estabelecimentos, os agricultores capixabas também sofriam com o descaso dos governantes no que tangia à educação dos seus filhos.

A proposta de criação de EFA's no Espírito Santo é oriunda do conhecimento dos párocos italianos sobre as experiências dessas instituições em seus países e das visitas realizadas por demais membros da AES à Itália, onde tiveram a oportunidade de conhecer as EFA's daquele país.

Não por acaso, diante da situação diagnosticada pelos membros da AES, propôs-se um modelo de instituição que conseguisse dialogar com os dois grandes problemas enfrentados pelos camponeses: a dificuldade de produzir e de se manter nas propriedades e, claro, o esquecimento dos governos em relação à educação dos filhos dos camponeses.

A expansão das Escolas Famílias no Espírito Santo: o contexto local

As Escolas Famílias Agrícolas do Estado do Espírito Santo são instituições que estão, atualmente, mais voltadas para a formação Técnica em Agropecuária e

dialogam bem com a missão educacional explicitada pelo Mepes, pois de fato buscam, em suas estratégias educacionais, associar a formação técnica a uma forma de agir localmente, no intuito de valorizar os aspectos locais em sua formação.

Contudo, se almeja a profissionalização do homem do campo, e também uma forma de lhe possibilitar mais autonomia em relação à economia, política, educação, entre outros aspectos. Dessa maneira, o homem e a mulher do campo poderão desenvolver o meio em que vivem de forma autônoma, por intermédio de suas próprias mãos, mas não por meio de uma ação individual e, sim, coletiva.

O Estado do Espírito Santo tem, em sua história, as marcas de uma ocupação conflituosa. Desde a resistência dos povos indígenas à inserção de lavouras de cana, até a luta dos pequenos agricultores contra o avanço das lavouras de eucalipto, podemos observar que:

O Espírito Santo, comparado com as outras unidades federativas da região sudeste do Brasil, passou por um processo diferenciado de formação econômica impulsionada pela resistência indígena ao trabalho escravo, característica marcante do período colonial, que tinha como base econômica as grandes plantações de cana-de-açúcar. Sem uma administração segura e eficiente, a Capitania do Espírito Santo não acompanhou o mesmo desempenho da expansão da colonização açucareira que acontecia em outras

regiões do Brasil. (Mepes, 2015, p. 03).

Outra característica marcante da ocupação do território capixaba é a forma de divisão do Estado:

Vários fatores contribuíram para uma ocupação diferenciada das terras do Espírito Santo; cortado pelo Rio Doce, o território capixaba esteve inicialmente dividido em duas grandes regiões com muitas dificuldades para o transporte e comunicação. (Mepes, 2015, p. 03).

Com diferentes regiões, o Estado do Espírito Santo tem sua divisão simplificada em regiões sul e norte, sendo que a colonização dessas regiões também tem suas especificidades:

A ocupação do interior foi marcada pela diversidade econômica e sociocultural das famílias que chegavam ao seu território. No início do século XIX, famílias migrantes das regiões do Rio de Janeiro e de Minas Gerais passaram a ocupar várias extensões de terras na Região Sul e a desenvolver culturas agrícolas com base no trabalho escravo africano e de afrodescendentes. Mas, no final do século XIX, houve grande imigração da Alemanha e Itália, estimulada pelo estado, para ocupar pequenas glebas de terras, desenvolvendo ali relações de trabalho familiar. Mais tarde, na medida em que foi exigida a expansão da fronteira agrícola, essa organização familiar passou a ocupar as terras mais ao norte do estado. (Mepes, 2015, p. 03).

No que tange às EFA's, nesse contexto, são instituições que se inserem

em um determinado lócus geográfico, a partir de uma demanda local, geralmente de uma associação de agricultores. Essa característica, comum a praticamente todas as EFA's, é também uma condição para a existência das mesmas, pois a ausência de uma associação local causa, por exemplo, uma prática mais convencional dentro das escolas, uma vez que, sem ou com pouca participação da comunidade escolar, os interesses das demais esferas da gestão se sobressaem. Outra característica interessante das EFA's é que se propõem a realizar a formação dos membros da associação, auxiliando em questões burocráticas e técnicas, uma vez que seria ingenuidade imaginar que esses membros da associação já teriam todos eles condições de tomar as decisões administrativas em uma escola.

As primeiras EFA's do Espírito Santo se concentraram na Região Sul, devido à presença mais marcante de imigrantes italianos naquela parte do estado. Somente três anos após a criação das primeiras EFA's no Sul, nos municípios de Anchieta, Mimoso do Sul e Iconha é que se criam as EFA's de São Mateus e São Gabriel da Palha, no de 1972.

Para além das questões de tempo que envolvem a criação das EFA's, se apresentam as características das regiões onde ocorreu a expansão. A divisão

"cultural" em Norte e Sul revela territórios distintos, desde a geografia, a cultura, a origem dos povos, até a produção. Como citado acima, o primeiro território a ser ocupado foi o Sul, por famílias que migravam do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Essas famílias tinham a mão de obra escrava de africanos e afro-brasileiros, porém esse território foi fortemente caracterizado pela ocupação das famílias de imigrantes italianos e alemães no final do século XIX.

Atualmente, na Região Sul, encontram-se as EFA's de Ibitirama, São João do Garrafão, Alfredo Chaves, Olivânia, Campinho, Rio Novo do Sul, Castelo, Belo Monte e Cachoeiro de Itapemirim, além do Centro de Formação e Reflexão.

O território Norte teve a sua ocupação com características mais específicas ainda, devido à existência de municípios já colonizados e ocupados por uma população formada por descendentes de escravos, portugueses e índios, segundo Cazali e Pizeta citado por Mepes:

O processo de territorialização do Norte Capixaba, dentro dos moldes postos pela lógica da colonização, tem sua origem no final do século XIX. Exceto São Mateus e Conceição da Barra, os demais municípios foram ocupados e desbravados mais especificamente a partir dos anos 30. Esse processo ficou conhecido como segunda migração dos povos europeus para o

Norte em busca de terra. O Norte Capixaba era uma espécie de "eldorado". (Mepes, 2015, p. 03 *apud* Cazali & Pizeta, 2005).

Os territórios da Região Norte do Espírito Santo ainda hoje são muito caracterizados pela presença de povos europeus, italianos e alemães, e descendentes de africanos ou afro-brasileiros. Tal característica torna a região bem diversificada. Por sua vez, as EFA's se diferenciam quanto ao público atendido, cultura, forma de organização e produção local. A respeito dessa ocupação, comentam Cazali e Pizeta, citados por Mepes:

Um espaço bom para ser ocupado. Descendentes de italianos, alemães e pomeranos saíram de alguns municípios do Sul do Estado, como Santa Leopoldina, Afonso Cláudio, Cachoeiro de Itapemirim e Castelo e foram formando comunidades nos atuais municípios de São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Rio Bananal, Vila Valério, Vila Pavão, Governador Lindemberg, São Domingos etc. (Mepes, 2015, p. 03 *apud* Cazali & Pizeta, 2005).

Na Região Norte, encontram-se atualmente as EFA's de Vinhático (Montanha), Pinheiros, Boa Esperança, do Km 41 (São Mateus), Chapadinha (Nova Venécia), Jaguaré, Bley (São Gabriel da Palha), Rio Bananal e Marilândia.

Devido ao processo de territorialização do Estado, as EFA's da

Região Norte apresentam características diferentes quanto à participação das famílias. A diversidade de origem das mesmas e os conflitos pela terra permitiram, ali, a instalação de movimentos sociais que lutam pelos direitos dos trabalhadores rurais. Os ideais e filosofias dos movimentos sociais como MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) adentraram as EFA's, nessa região, e mudaram a característica de organização e de participação das famílias. A respeito dessa ocupação do Norte, comentam Cazali e Pizeta, citados por Mepes:

No processo de ocupação do Norte capixaba, ficam evidentes dois interesses antagônicos: de um lado, o interesse de apropriação dos bens da natureza, por meio do extermínio das tribos indígenas, invasões, extração de madeira e expansão do latifúndio; por outro, o interesse dos camponeses que queriam o acesso a terra com objetivo da produção alimentar. (Mepes, 2015, p. 03 *apud* Cazali & Pizeta, 2005).

As características de ocupação e territorialização do Estado do Espírito Santo são fundamentais para a compreensão da expansão das EFA's. Devido à forte participação das famílias no processo educativo dos filhos e na gerência da escola, essas características de formação do espaço se refletem dentro das escolas,

no comportamento dos jovens, na forma de organização e de produção dos agricultores, cultura e economia local. Como o campo de atuação de uma EFA não se restringe ao seu espaço escolar, todo o seu entorno, tudo que acontece nele precisa ser bem compreendido para que a própria EFA seja mais facilmente decifrada.

A forte aceitação das famílias, associada ao constante empenho dos profissionais da Pedagogia da Alternância, permitiu a rápida expansão das EFA's para praticamente todo o território do estado do Espírito Santo. As EFA's se consolidaram como instituições da rede Mepes, mantendo as características de escolas filantrópicas, ou seja, privadas, porém sem fins lucrativos. As escolas da rede Mepes recebem recursos do estado apenas para o pagamento dos salários dos professores e profissionais do quadro administrativo. A manutenção das escolas se dá a partir de parcerias com as prefeituras e famílias, que contribuem com uma taxa fixa a cada sessão escolar (tempo escola).

No entanto, não são apenas as escolas do Mepes que ofertam a Pedagogia da Alternância no estado do Espírito Santo. Outras formas de oferta dessa pedagogia se desenvolveram, ao longo dos anos, na região, como é o caso das Escolas Comunitárias Rurais-Ecor, que são

mantidas pelas prefeituras municipais. Essas experiências, atualmente, são as mais desenvolvidas e praticadas no Estado do Espírito Santo.

Os Ceffa's (Centros Familiares de Formação em Alternância) e a Raceffaes (Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo)

A construção de uma proposta de Educação do Campo para e com os camponeses, que de fato fosse de pertencimento dos povos do campo, é um processo histórico que perpassa por questões pedagógicas, políticas, culturais, técnicas, dentre outras, não sendo possível essa construção sem a percepção da interligação dessas questões.

Nesse contexto, insere-se a Raceffaes, instituição que articula todas as outras instituições que desenvolvem a Pedagogia da Alternância no Norte e Noroeste do Espírito Santo.

Para a construção desse fragmento de nosso texto, vamos nos referenciar em uma obra elaborada pelos próprios educadores da Raceffaes, intitulada *Cultivando a Educação dos Povos do Campo do Espírito Santo*, publicada em 2015, e na nossa vivência, ao longo dos seis anos na instituição a que esse texto se refere.

Como vimos, o termo mais usual para se reportar a uma instituição que

oferta a Pedagogia da Alternância no Estado do Espírito Santo é Escola Família Agrícola. A utilização do termo não causa estranhamento, uma vez que a gênese da Pedagogia da Alternância no Estado são as EFA's criadas pelo Mepes que, durante muitos anos, foram as principais referências das práticas educativas do modelo de pedagogia citado acima.

Atualmente, encontram-se no Espírito Santo diversas experiências em Educação do Campo. As que estão relacionadas ao desenvolvimento da Pedagogia da Alternância são denominadas Ceffa's – Centros Familiares de Formação em Alternância. Tal termo tem sido utilizado em todo o país para se referir a todas as instituições que têm a sua prática pedagógica ditada pelos princípios da Pedagogia da Alternância.

O termo Ceffa tem sua origem em convenção realizada pela Unefab – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil –, Associação das Casas Familiares Rurais (Arcafar) e pelo Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem.

Recuperando o resumo histórico, lembramos que as primeiras experiências com a prática da Pedagogia da Alternância, no Brasil, ocorreram no Estado do Espírito Santo. Tais experiências eram motivadas por párocos italianos, portanto as EFA's

que aqui se desenvolveram eram fortemente marcadas pelas características das EFA's da Itália. Logo em seguida, no Estado de Pernambuco, criaram-se as CFR's - Casas Familiares Rurais, um outro modelo de Pedagogia da Alternância, que mantinha as características do modelo francês. Nota-se que, desde as primeiras iniciativas de implantação da Pedagogia da Alternância no Brasil, há diferenças nas formas de desenvolvimento dessa proposta pedagógica.

À medida que a Pedagogia da Alternância foi se expandindo para outros países, a partir do seu surgimento na França, outras características foram incrementadas no modelo, características locais, de tempo, de economia, cultura, produção entre outras. No Brasil, a Pedagogia da Alternância também adquiriu características próprias, sendo que, atualmente, existem os modelos de Escolas Comunitárias Rurais, mais conhecidas como Ecor, Escola Municipal Comunitária Rural - Ecor ou Escola Comunitária Rural Municipal – Ecor. Tais escolas são mantidas pelo poder público e ofertam as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Toda essa diversidade de experiências tem sido identificada como Ceffa em espaços de formação, universidades, audiências e em documentos apresentados a órgãos

públicos, porém, no presente trabalho, foi mantido o termo EFA, para se referir a Escola Família Agrícola, por se tratar, aqui, apenas dessa experiência.

A Raceffaes, que, enquanto instituição, tem sua criação datada do dia 22 de abril de 2003, foi criada com o objetivo de assegurar a unidade político-pedagógica das instituições que ofertam a Pedagogia da Alternância no Norte do Estado e, atualmente, agrega 29 Ceffa's, “abrangendo escolas públicas estaduais e municipais, nelas incluídas as EFA's e as Escolas Comunitárias Rurais (Ecor, ou Ecor e Ecor, se a vinculação for municipal), além das escolas filantrópicas, privadas, portanto, que adotam a Pedagogia da Alternância no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio”. (Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância - Raceffaes, 2015, p. 49).

Conforme explicitado anteriormente, os Ceffa's do Estado do Espírito Santo se dividem em dois modelos: os de vinculação privada, no caso das escolas da rede Mepes, que são privadas sem fins lucrativos, ou seja, filantrópicas, que podem receber recursos públicos e também podem acordar taxas de manutenção com as famílias; e os de vinculação totalmente pública, ou seja, aqueles mantidos pelo poder público, que não cobram taxas e cuja

manutenção é garantida pelo poder público. No Estado do Espírito Santo, destacam-se as instituições que ofertam a Pedagogia da Alternância e são mantidas pelo poder público municipal. Vale ressaltar que o fato de as escolas serem mantidas pelas prefeituras não garante a elas uma tranquilidade em relação à manutenção e, sobretudo, a investimentos.

A fim de melhor esclarecer essa diversidade de instituições que ofertam a

PA e suas diferentes mantenedoras no Estado do Espírito Santo, Santos e Silva (2015) fizeram um agrupamento de todos os Ceffa's, relacionando-os com suas mantenedoras e evidenciando se têm ou não relação com a Raceffaes (Santos & Silva, 2015, p. 101-102). Segue, no quadro 1, a relação de todos os Ceffa's do estado do Espírito Santo.

Quadro 1- Classificação dos Ceffa's tendo como referência a mantenedora e o nível de ensino.

Mantenedora	Escolas	Nível de Ensino	Filiada à Raceffaes	Região do Estado
Mepes	EFAdeRioBananal	Fundamental	Sim	Norte
	EFA do Km 41 - São Mateus	Fundamental	Sim	Norte
	EFA de Pinheiros	Fundamental	Sim	Norte
	EFAdeChapadinha - NovaVenécia	Médio Profissionalizante	Sim	Norte
	EFA de Boa Esperança	Médio Profissionalizante	Sim	Norte
	EFAdeVinhático-Montanha	Fundamental e Médio Profissionalizante	Sim	Norte
	EFA do Bley-São Gabriel da Palha	Fundamental e Médio Profissionalizante	Sim	Norte
	EFA de Jaguaré	Médio Profissionalizante	Sim	Norte
	EFA de Alfredo Chaves	Fundamental	Não	Sul
	EFA de Olivânia, Anchieta	Fundamental e Médio Profissionalizante	Não	Sul
	EFA de Castelo	Fundamental	Não	Sul
	EFA de Campinho, Iconha	Fundamental	Não	Sul
	EFA de Rio Novo do Sul	Fundamental	Não	Sul

	EFA de São João do Garrafão- Santa Maria de Jetibá	Fundamental	Não	Sul
	EFA de Marilândia	Fundamental	Não	Sul
	EFA de Belo Monte, Mimosodo Sul	Fundamental	Não	Sul
	Escola Família de Turismo, Anchieta	Médio Profissionalizante	Não	Sul
Governo Municipal	EFA de Barra de São Francisco	Fundamental	Sim	Norte
	EFA JaciradePaula Meniguite-Barra de São Francisco	Fundamental	Sim	Norte
	Ecor de Japira - Jaguaré	Fundamental	Sim	Norte
	Ecor Família Rural de Ecoporanga	Fundamental	Sim	Norte
	Ecor de Giral - Jaguaré	Fundamental	Sim	Norte
	Ecor de São João Bosco - Jaguaré	Fundamental	Sim	Norte
	EFA de Mantenópolis	Fundamental	Sim	Norte
	EFA Agroecológica de Colatina	Fundamental	Sim	Norte
	EFA de São Bento do Chapéu, Domingos Martins	Fundamental	Não	Serrana
	EFA de Brejetuba	Fundamental	Não	Serrana

Fonte: Santos e Silva (2015, p. 101-102 *apud* Mepes, 2014).

A Raceffaes, enquanto instituição articuladora dos Ceffa's, tem seu campo de atuação limitado aos Ceffa's da Região Norte do Espírito Santo. Essa delimitação geográfica, conforme explicitado anteriormente, é característica do Estado e é localmente identificada pelos municípios que se encontram na margem esquerda do Rio Doce, até os limites do Estado em suas diferentes divisas. As Escolas Famílias Agrícolas e as demais instituições que ofertam a Pedagogia da Alternância, na

Região Sul do Estado, têm como articulador o próprio Mepes.

A Raceffaes informa que sua missão é:

Promover articulação e integração dos Ceffa's, visando a manter a unidade político-pedagógica, com base nos princípios filosóficos e pedagógicos da Pedagogia da Alternância. Afirmado a educação como um direito constitucional de todos, a Raceffaes define a expansão da Pedagogia da Alternância pela via pública como prioridade em suas ações. (Raceffaes, 2015, p. 51).

A expansão da Pedagogia da Alternância no Estado do Espírito é uma prova de que a Educação do Campo se desenvolve a partir de metodologias apropriadas à realidade dos povos do campo. Tal pedagogia se desenvolveu, no Estado, a partir das Escolas Famílias Agrícolas da rede Mepes. A presença da Igreja Católica no modelo de desenvolvimento proposto por essas escolas é facilmente identificada, quando analisado o processo histórico do Mepes, que se dá a partir da relação da Igreja Católica com os povos do campo na década de 60. A esse respeito, afirma a Raceffaes:

Relembrando a primeira EFA brasileira, verificamos sua vinculação com o Mepes e, conseqüentemente, com a Igreja Católica, especialmente nas primeiras escolas, e pela atuação das Comunidades Eclesiais de Base na expansão do projeto pelo país. (Raceffaes, 2015, p. 51).

A própria criação da Raceffaes é uma medida que visa à construção de um projeto de educação laica, no qual a religião não tenha tanto peso na tomada de decisões, característica oposta à comumente detectada em escolas que se encontram mais próximas da Igreja. A criação da Raceffaes traz à tona um debate que está presente desde os primórdios da Pedagogia da Alternância: a natureza laica

ou religiosa das EFA's. (Raceffaes, 2015, p. 51).

A partir da criação da Raceffaes, as Escolas Famílias Agrícolas do Norte do Estado tiveram mais autonomia para se posicionar em relação ao tipo de Pedagogia da Alternância que estavam dispostas a desenvolver. A criação dessa instituição elevou o protagonismo de monitores nos processos educativos, pois estes se tornaram de fato os principais agentes do percurso pedagógico da escola, tendo participação efetiva na construção dos Planos de Cursos e na articulação para formação e efetivação dos temas de estudos a serem trabalhados.

Nos dias atuais, os monitores das EFA's se reúnem periodicamente para alinhar os conteúdos do Plano de Curso e para se aprofundarem mais nos temas de estudo das disciplinas que lecionam. A participação em espaços como esse só se torna possível a partir da criação da Raceffaes, pois esta é a responsável por articular a participação dos monitores na construção do Plano de Curso, no planejamento de atividades coletivas para serem desenvolvidas nas escolas de mesma região, como oficinas, cursinhos e no próprio planejamento dos Planos de Estudo.

A Raceffaes, atualmente, é a principal responsável pela unidade

pedagógica das EFA's e das demais instituições que ofertam a Pedagogia da Alternância no norte do estado do Espírito Santo. As principais estratégias pedagógicas e políticas dos Ceffa's são definidas a partir da articulação da Raceffaes, que é composta pelos próprios monitores e professores da Pedagogia da Alternância. Esses sujeitos se reúnem anualmente, por área de conhecimento, para discutir e definir as estratégias pedagógicas que serão adotadas durante um determinado período de tempo. O objetivo dessa articulação é dar unidade e subsídios aos monitores e professores das áreas de conhecimento.

O Mepes, por sua vez, atua como mantenedor das EFA's, cuidando, de forma quase que restrita, das questões de convênios para pagamentos dos profissionais, sem ter um papel efetivo em relação aos procedimentos pedagógicos das EFA's, apesar de ser o responsável por todas as questões jurídicas das escolas.

As escolas que são mantidas pelo poder público têm as secretarias de educação como responsáveis por seu percurso pedagógico, porém, para conseguirem desenvolver a Pedagogia da Alternância dentro dos princípios que esta prescreve, contam com o apoio dos educadores das EFA's que, em muitas ocasiões, são os únicos com competência

para orientar as atividades, pois os educadores das secretarias não possuem formação específica para fazerem essa orientação. Ou seja, atualmente, não existe um programa de formação específico para atuar na Pedagogia da Alternância. De fato, mesmo havendo, por parte dos profissionais, o entendimento de que essa formação é essencial, ela não existe.

Dessa maneira, a estratégia adotada é a formação continuada, que é compreendida, pelas razões apontadas anteriormente, como fundamental para a atuação nos Ceffa's. Essa formação contribui para o alinhamento do nível de compreensão da Pedagogia da Alternância. A Raceffaes desenvolve, continuamente, cursos de formação básica para monitores, para os monitores que estão iniciando, e pelo menos dois encontros regionais para formação dos demais monitores, além de outros programas de aprofundamento para os mais experientes.

Considerações finais

O surgimento das Escolas Famílias Agrícolas permitiu que os filhos de agricultores encontrassem um espaço onde pudessem refletir sobre questões de sua realidade e, a partir daí, lograssem ter a oportunidade de interferir nessa realidade. As EFA's se consolidaram não apenas como escolas no campo, mas também

como espaços para que se discutissem todas as questões relacionadas ao campo, como política, cultura, lazer, produção e, claro, educação.

As EFA's, inegavelmente, deram um sentido aos processos educativos que ocorriam no campo e contribuíram sobremaneira para o entendimento de uma educação do campo e não apenas no campo, uma educação que não fosse apenas para os camponeses e, sim, com os camponeses, uma educação que fosse, de fato, de pertencimento desses sujeitos do campo.

Importante destacar que a expansão da Pedagogia da Alternância, no Norte do Estado do Espírito Santo, se deu a partir das reivindicações dos agricultores e dos movimentos sociais, que exigiram do poder público uma educação que fosse condizente com as necessidades dos povos do campo. A adoção da Pedagogia da Alternância pelo poder público permitiu que uma maior quantidade de filhos de camponeses fosse contemplada com um modelo de pedagogia apropriado à realidade do campo e que o desenvolvimento dessa pedagogia se desse com menos influência da Igreja Católica, principalmente nas EFA's que, por terem sua criação ligada a membros da igreja, acabaram sofrendo influência desta em suas práticas pedagógicas.

Desde a criação da AES e, posteriormente, do Mepes, das EFAs' e da Raceffaes, são cinquenta anos percorridos. Durante esse tempo, a Pedagogia da Alternância se firmou no estado do Espírito Santo como a principal estratégia pedagógica para os povos do campo. As EFA's, por sua vez, foram, durante muito tempo, a maior expressão da Pedagogia da Alternância no estado. Ainda hoje, as EFA's são as maiores referências da prática mais tradicional da Pedagogia da Alternância, conseguindo desenvolver os seus instrumentos pedagógicos, firmes na luta pelos direitos dos camponeses a uma educação de qualidade.

As características de filantropia do Mepes dificultaram uma maior expansão desse modelo, o que forçou o poder público a ofertar a Pedagogia da Alternância. Atualmente, existem mais profissionais, estudantes e estabelecimentos de ensino que ofertam a Pedagogia da Alternância mantidos pelo poder público, do que nas escolas do Mepes. Tal circunstância não representa uma falência do modelo de CEFFA's desenvolvido pelo Mepes. Ao contrário, as EFA's estão mais vivas do que nunca, são ainda as maiores referências da prática da Pedagogia da Alternância à qual esse texto se refere. Nas EFA's ainda se encontram os profissionais que viveram a história da

sua constituição, carregando as lembranças e mantendo vivas as memórias das lutas.

Porém, é inegável que esse formato proposto pelo Mepes tende a não se expandir, devido exatamente ao fato de haver pouca participação do poder público nesse modelo, principalmente no que diz respeito à estrutura e manutenção. Prova contundente disso é que as EFA's até hoje dependem da contribuição das famílias para a manutenção da alimentação dos jovens durante a sessão escolar, o que provoca uma percepção nas comunidades locais de que se trata de um modelo particular, dificultando, assim, o acesso das famílias mais carentes. Contraditoriamente, é o mesmo poder público que se apresenta, atualmente, como a esperança de ampliação da oferta da Pedagogia da Alternância no Estado do Espírito Santo. Nesse contexto, as EFA's têm procurado ampliar os convênios com as prefeituras, pois é principalmente na adoção da prática da PA pelas escolas do campo que se firma essa presença do poder público, tanto municipal quanto estadual, e que também se constituem as bases para a ampliação da oferta da Pedagogia da Alternância para os povos do campo capixaba.

Referências

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. (2015). *Processo de Solicitação de Renovação de Oferta do*

Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Escola Família Agrícola de Chapadinha, ES.*

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. (2016) "*Plano de desenvolvimento Institucional*", Escola Família Agrícola de Chapadinha, ES.

Nosella, P. (2012). *Origens da Pedagogia da Alternância*. (2ª reimpressão). Vitória: Edufes.

Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. (2015). *Cultivando a educação dos povos do campo do Espírito Santo*. São Gabriel da palha, ES: [s.n].

Sobreira, M. F. C., & Silva, L. H. (2014). Vida e construção do conhecimento na Pedagogia da Alternância, *Revista Eletrônica de Educação*, 8(2), 212-227.

Santos, R. B., & Silva, M. A. (2015). Caracterização da Educação do Campo no Espírito Santo. Recôncavo, *Revista de História da UNIABEU*, 5(8), 96-115.

Zamberlani, S. (2015). A história do MEPES contada por quem ajudou a fundar. Disponível em <http://www.espiritosantonoticias.com.br/a-historia-do-MEPES-contada-por-quem-ajudou-a-fundar/>

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 19/07/2019
Aprovado em: 14/10/2019
Publicado em: 19/12/2019

Received on July 19th, 2019
Accepted on October 14th, 2019
Published on December, 19th, 2019

Contribuições no artigo: Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.


Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.


Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Bruno Raphael Mont Alto Santos

 <http://orcid.org/0000-0001-9461-1037>

Sandra Regina Gregório

 <http://orcid.org/0000-0001-9935-3479>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Mont'Alto-Santos, B. R., & Gregório, S. R. (2019). Histórico da constituição das Efa's do Estado do Espírito Santo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 4, e7211. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7211>

ABNT

MONT'ALTO-SANTOS, B. R.; GREGÓRIO, S. R. Histórico da constituição das Efa's do Estado do Espírito Santo. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 4, e7211, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7211>